



EDITORIAL

EDITORIAL – A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: É POSSÍVEL DISSOCIAR RELEVÂNCIA E RIGOR EM TEMPOS DE PANDEMIA? ¹

Roberto Brasileiro Paixão², Allan Claudius Queiroz Barbosa³, Jefferson David Araujo Sales⁴

2 – Editor convidado, Universidade Federal da Bahia.

3 – Editor responsável, Universidade Federal de Minas Gerais.

4 – Editor convidado, Universidade Federal do Sergipe.

A pandemia da covid-19 e o contexto para a administração

A pandemia da COVID-19 trouxe impactos dramáticos sobre todas as esferas da sociedade, gerando uma significativa preocupação de organismos multilaterais, governos e sociedade. Em qualquer perspectiva e ângulo que se observe, o objetivo primordial neste momento é a preservação da vida. Em meio ao debate sobre impactos na forma de abordagem convencional da saúde em seu manejo, observado pelas situações enfrentadas por países europeus (como Itália e Espanha) e a ausência de vacina específica para tal vírus, é inegável o esforço global de compartilhamento de conhecimentos, notadamente entre a comunidade científica, na interação e divulgação rápida de avanços na compreensão do vírus. O primeiro

resultado deste movimento colaborativo global entre cientistas e pesquisadores ao redor do mundo é o claro fortalecimento do papel da ciência como única alternativa possível de enfrentamento desta pandemia.

Com efeito, isso encontra eco na resposta das publicações científicas a esta situação, que souberam transpor protocolos clássicos para agilizar o acesso à produção de conhecimento. Larivière e Sugimoto (2020) e Larivière e Warre (2020), entretanto, observam que muito embora com uma agilidade nunca vista, privilegiando *preprints* (artigos não revisados pelos pares) e plataformas de periódicos para artigos submetidos à avaliação, o sistema de comunicação científica apresenta ainda o padrão da ciência fechada e a ênfase na publicação, independente do contexto e das consequências da

¹ Artigo de Editor. Avaliado pelo processo de *double blind review*.

pesquisa. Em meio a estas clássicas dificuldades, é inegável que o contexto atual trouxe benefícios importantes no acesso e difusão de conhecimento, tanto para a comunidade científica quanto para os gestores e profissionais, fortalecendo o sistema científico e gerando informações qualificadas à sociedade.

Neste quadro, onde e como se insere a produção científica da Administração? Qual será a real contribuição da Administração na detecção dos efeitos da pandemia nas organizações bem como as transformações no modus operandi em todos os campos da gestão? Da mesma forma, estaria ela alinhada ao contexto e próxima às questões que atingem a sociedade em sua dinâmica? Como assegurar rigor e relevância neste contexto? À luz destas indagações é preciso refletir no campo da produção científica em Administração como esses efeitos se fazem sentir.

Estas questões surgem em um momento em que a pandemia da COVID-19 deve representar uma ruptura nos padrões tidos como normais da vida cotidiana

que perpassa a rotina e prática acadêmica, tanto no ensino quanto na pesquisa. Assim sendo, repensar o papel e mesmo a reinserção da Administração lança luz sobre a necessidade de discutir aspectos ligados ao “funcionamento” no novo contexto.

Afinal, existe de fato pouca visibilidade de propostas e reflexões formuladas para o novo normal. Questiona-se se haveria, com o capital acumulado até o momento, rigor e relevância suficientes para uma efetiva contribuição da Administração neste novo normal. Longe de projetar cenários, é importante observar que afloram os tradicionais dilemas que perpassam o ambiente acadêmico, tais como a clássica e ainda não superada dicotomia entre rigor e relevância.

Rigor e relevância em momento de crise

Revisitar o debate sobre rigor e relevância nas Ciências Sociais Aplicadas permanece bastante atual e demonstra sua importância ao longo dos anos pela produção científica qualificada e consistente, com mais de cem artigos sobre a temática (THORPE

et al., 2011). O quadro 1 a seguir sistematiza elementos sobre este debate.

Quadro 1 | Rigor e Relevância – Caracterização Geral

Tipologia	Rigor	Relevância
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> · conhecimento segregado em disciplinas ou áreas; · homogeneidade; · organizacionalmente hierárquico, reativo e estável; · clara delimitação entre o público e o privado; · controlado e avaliado a partir dos pares; · produção de conhecimento com a intenção de que seja usado por outros, ou seja, pesquisa como um objetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> · transdisciplinaridade; · heterogeneidade; · diversidade; · efemeridade; · transitoriedade; · mix público-privado; · conhecimento produzido no contexto da aplicabilidade, · aproximação do setor produtivo; · pesquisa como reflexão e diálogo; · controle com ênfase na contribuição social.
Diretiva	Acadêmica	Aplicada

Fonte: elaborado pelos autores a partir de GIBBONS et al. (1994) e BRESNEN E BURREL (2012).

Sob a ênfase no rigor, os interesses da comunidade acadêmica guiam as pesquisas, enquanto na relevância a pesquisa é contextualizada a partir da aplicação, ou seja, da prática. Com características distintas entre ambas,

é comum o argumento de que, na diretiva acadêmica, em seu significado stricto, a pesquisa e a produção do conhecimento não seriam mais sustentáveis. Assim, caberia à academia prover o meio-termo entre teoria e

prática a partir da perspectiva da prática, ou seja, dar mais ênfase à relevância, isto é, à sua aplicação (NICOLAI; SEIDL, 2010; STARKEY; MADAN, 2001).

O papel da Administração e dos seus pesquisadores deveria ser, neste novo normal, não apenas “pesquisar” as organizações e as gestões, mas ir além disso e também influenciar as estruturas institucionais, os comportamentos e as conduções das organizações (THORPE et al., 2011). Em outras palavras, gerar impacto a partir da aplicação efetiva deste conhecimento. Note-se, não se está falando neste momento na avaliação de impacto, o que certamente exigiria métricas e formatos distintos frente às diferentes realidades organizacionais. Isso leva à necessidade de se repensar a pesquisa em Administração, pois precisa enfrentar o desafio de, ao mesmo tempo, manter a elevada qualidade acadêmica e rigor e garantir sua alta relevância social (STARKEY; MADAN, 2001).

Ao contrário do que vozes pouco afeitas à dinâmica do conhecimento podem

achar, não se trata de abandonar o rigor, nem de tentar protegê-lo ainda mais; ou seja, trata-se apenas de fortalecer a relevância e assim dar voz aos praticantes da Administração (THORPE et al., 2011).

Neste sentido, o novo normal serve como importante aprendizado para a superação dessa falsa dicotomia entre relevância e rigor e pode permitir o desenvolvimento e criação de mecanismos sistemáticos e rigorosos para investigar como os resultados de pesquisas científicas em Administração são utilizados na prática. Isso vai permitir não apenas iluminar a relação entre pesquisa e prática, mas também abrir espaços para ampliar a relevância social (KIESER et al., 2015). Em resumo, é vital que a Administração se aproxime verdadeiramente dos reais problemas organizacionais e sociais sem abrir mão do rigor.

O ensino de Administração e o chamado para as grandes causas da humanidade

Superado este dilema que tem a capacidade de paralisar o debate

propositivo, o momento grave da pandemia da COVID-19 traz um alento sobre a necessidade de se discutir também o atual ensino e pesquisa de Administração e sua verdadeira relevância para debater e contribuir efetivamente nas grandes causas da humanidade. Em geral, as pesquisas em Administração, além de demasiadamente fragmentadas na lógica da área/disciplina, possuem também baixo rigor científico (KIESER et al., 2015).

Têm-se muitas vezes conclusões e análises que, além de não refletirem a real situação, acabam por demonstrar fragilidades em seu rigor. Mascarenhas e Barbosa (2013) observaram que em diferentes campos da Administração o debate sobre qualidade da produção científica sugere consensos razoáveis sobre suas limitações, já apontando que o aumento da quantidade da produção não tem rebatimento na qualidade da produção, considerada pouco relevante e rigorosa, frágil, voltada à academia e pouco preocupada com aplicabilidade (BERTERO; CALDAS; WOOD JR, 1999; 2005; BERTERO, 2007; TONELLI et al., 2003).

Portanto, o desafio de buscar a relevância ao mesmo tempo em que reforça o rigor vem crescendo da necessidade de refletir sobre o papel das escolas de Administração. Já não é de hoje que os acadêmicos da Administração fazem autorreflexões acerca do papel das escolas de negócios e deles próprios. Pesquisas voltadas apenas para a comunidade acadêmica, a baixa qualidade em detrimento da quantidade, concentração em problemas triviais e irrelevantes do ponto de vista prático e a baixa influência sobre a prática das organizações são alguns dos pontos já levantados (KIESER et al., 2015; PORTER; MCKIBBIN, 1998; STARKEY; MADAN, 2001).

Permanece viva a importância de parar e refletir sobre o impacto que as pesquisas em Administração estão tendo, ainda mais no momento em que a sociedade atravessa uma crise global sem precedentes e que certamente é a maior na área da saúde na história recente. O que esta situação deixa claro é que não existem problemas específicos da Administração. Os problemas são sociais e exigem

abordagens para além da Administração. Ora, se os problemas são interdisciplinares, se a lógica do mundo é interdisciplinar, o que leva a manter a universidade de forma tão fragmentada, separada em disciplinas demasiadamente reduzidas a uma única área? A indústria do conhecimento requer cada vez mais a combinação de generalistas e especialistas para atender agilmente a problemas reais (STARKEY; MADAN, 2001).

Uma das questões presentes neste debate é o que se espera das Ciências Sociais Aplicadas e como o processo de aplicação do conhecimento científico realmente ocorre. Verificar o volume de publicações científicas que atraíram a atenção dos praticantes (das organizações) é um caminho (NICOLAI, 2004). Mas sabe-se que os textos que alcançam esse “sucesso” são poucos.

Mesmo com muitas revistas exigindo que as *implications for practice* estejam presentes nos artigos, ainda observa-se o distanciamento entre o que a academia pesquisa e o que o setor dito produtivo usa ou necessita. Isso apenas reforça a ideia de que acadêmicos

precisam cada vez mais ter em mente os usuários finais de suas pesquisas desde o momento inicial dos projetos (BARTUNEK; RYNES, 2014). Pensar o uso é fundamental, assim como a incorporação de agendas derivadas de grandes problemas da sociedade (como saúde, educação, meio ambiente, corrupção etc.).

Embora estas reflexões soem como um apelo teórico-reflexivo, como tantos outros já apresentados (NICOLAI; SEIDL, 2010), para uma mudança na forma de condução das pesquisas e do ensino da Administração, é fundamental que os acadêmicos e pesquisadores envolvidos neste debate e responsáveis pela condução das esferas educacionais e científicas se atentem a este quadro.

As escolas de Administração, com seu manancial de conhecimento acumulado e formação de alto nível, precisam estar alinhadas às grandes questões globais, atuando em sintonia, em diferentes formas, ao contexto social e às pesquisas básicas e aplicadas geradoras de conhecimento e transformações sociais, sob o risco de se distanciarem

da realidade e ficarem relegadas a uma posição secundária.

Referências

- BARTUNEK, J. M., & RYNES, S. L. (2014). Academics and practitioners are alike and unlike: The paradoxes of academic–practitioner relationships. *Journal of Management*, 40(5), 1181–1201.
- BERTERO, C (2007). Editorial. *RAE Eletrônica*, 6(1).
- BERTERO, C; CALDAS, M; WOOD JR, T. (1999) Produção científica em Administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. *Revista de Administração Contemporânea*, 2(1), 147-178.
- BERTERO, C; CALDAS, M; WOOD JR, T. (2005) Produção científica em Administração no Brasil: o estado da arte. São Paulo: Atlas.
- BRESNEN, M.; BURRELL, G. (2012) Journals à la mode? Twenty years of living alongside Mode 2 and the new production of knowledge. *Organization*, 20(1), 25-37.
- GIBBONS, M. (1994) et al. *The new production of knowledge: The dynamics of science and research in contemporary societies*. London: Sage.
- KIESER, A.; NICOLAI, A. and SEIDL, D. (2015) The practical relevance of management research: turning the debate on relevance into a rigorous scientific research program. *The Academy of Management Annals*, 9(1), 143-233.
- LARIVIÈRE, V. & SUGIMOTO, C. (2018) Do authors comply when funders enforce open access to research? [online]. *Nature*. [viewed 12 March 2020]. DOI: 10.1038/d41586-018-07101-w. Available from: <https://www.nature.com/articles/d41586-018-07101-w>
- LARIVIÈRE, V. and WARREN, J.P. (2019) Introduction: The Dissemination of National Knowledge in an Internationalized Scientific Community. *Canadian Journal of Sociology* [online]. vol. 44, no. 1, pp. 1-8 [viewed 12 March 2020]. DOI: 10.29173/cjs29548. Available from: <https://journals.library.ualberta.ca/cjs/index.php/CJS/article/view/29548>
- MASCARENHAS, A. O. & BARBOSA, A. C. Q. (2013). Produção científica brasileira em gestão de pessoas no período 2000-2010. *Revista de Administração de Empresas*, 53(1), 35-45. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000100004>
- NICOLAI, A. T. (2004). The bridge to the “real world”: Applied science or a “schizophrenic tour de force”? *Journal of Management Studies*, 41(6), 951–976.

NICOLAI, A., & SEIDL, D. (2010). That's relevant! Different forms of practical relevance in management science. *Organization Studies*, 31(9–10), 1257–1285.

PORTER, L. W.; MCKIBBIN, L. E. (1988) *Management education and development*. McGraw-Hill: New York.

STARKEY, K. (2001) In defense of modes one, two and three: A response. *British Journal of Management*, 12, S77-S80.

STARKEY, K.; MADAN, P. (2001) Bridging the relevance gap: Aligning stakeholders in the future of management research. *British Journal of Management*, 12, S3-S26.

THORPE, R.; EDEN, C.; BESSANT, J. and ELLWOOD, P. (2011). Rigour, relevance and reward: introducing the knowledge translation value chain. *British Journal of Management*, 22, 420–31.

TONELLI, M; CALDAS, M; LACOMBE, B; TINOCO, T. (2003) Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991- 2000. *Revista de Administração de empresas*, 43(1), 105-122.

CONTATO

Roberto Brasileiro Paixão

Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

E-mail: roberto.brazileiro@ufba.br

Allan Claudius Queiroz Barbosa

Faculdade de Ciências Econômicas e Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: allan@ufmg.br

Jefferson David Araujo Sales

Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

E-mail: profsales@hotmail.com